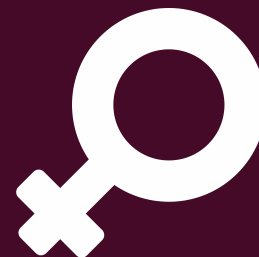


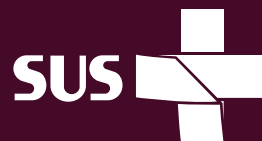
Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS
MULHERES

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL

Boletim Epidemiológico nº20/Ministério da Saúde (Maio 2020)



portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br



A redução da mortalidade materna no Brasil é ainda um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade como um todo. As altas taxas encontradas se configuram um grave problema de saúde pública, atingindo desigualmente as regiões brasileiras, com maior prevalência entre mulheres das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais.

Ministério da Saúde, 2009



Objetivos dessa apresentação:

- Apresentar conceitos básicos de morte materna;
- Apresentar série histórica da Razão de Morte Materna no Brasil e por regiões, as características das mulheres que faleceram por causa materna no Brasil em 2018;
- Apresentar série histórica de investigação de óbito de mulheres em idade fértil no Brasil.



Conceitos Básicos: Mortalidade Materna

- A mortalidade materna é considerada um indicador de acesso da mulher aos cuidados de saúde e da capacidade do sistema de saúde responder às suas necessidades.
- A mortalidade materna constitui uma severa violação dos direitos reprodutivos das mulheres, visto que a maioria pode ser evitada com atenção à saúde precoce e de qualidade.

A razão de mortalidade materna é o indicador utilizado para mensurar a mortalidade materna através da fórmula:

$$\frac{\text{Número de óbitos de mulheres por causas ligadas à gravidez, parto e puerpério}}{\text{Número de nascidos vivos}} \times 100.000$$



Disponibilização de dados

A evolução da mortalidade materna no Brasil pode ser acompanhada, a partir do cálculo de indicadores de mortalidade e do Painel de Monitoramento de Óbito Materno e de Óbito de Mulher em Idade Fértil, resultantes do trabalho da Vigilância do Óbito.



Conceitos básicos: Investigação de Óbito

- A investigação do óbito materno tem início com a identificação do óbito e prossegue com a coleta de dados em várias fontes como: **entrevista no domicílio da mulher, pesquisa em registros de serviços de saúde e entrevistas com profissionais de saúde.**

Esses dados, coletados por meio de formulários de investigação do óbito, depois de reunidos, permitem a reconstrução da história de vida e de morte da mulher para **melhor entendimento dos problemas ocorridos** e a possibilidade de apontar medidas que, se implementadas, podem **evitar a ocorrência de novos casos.**

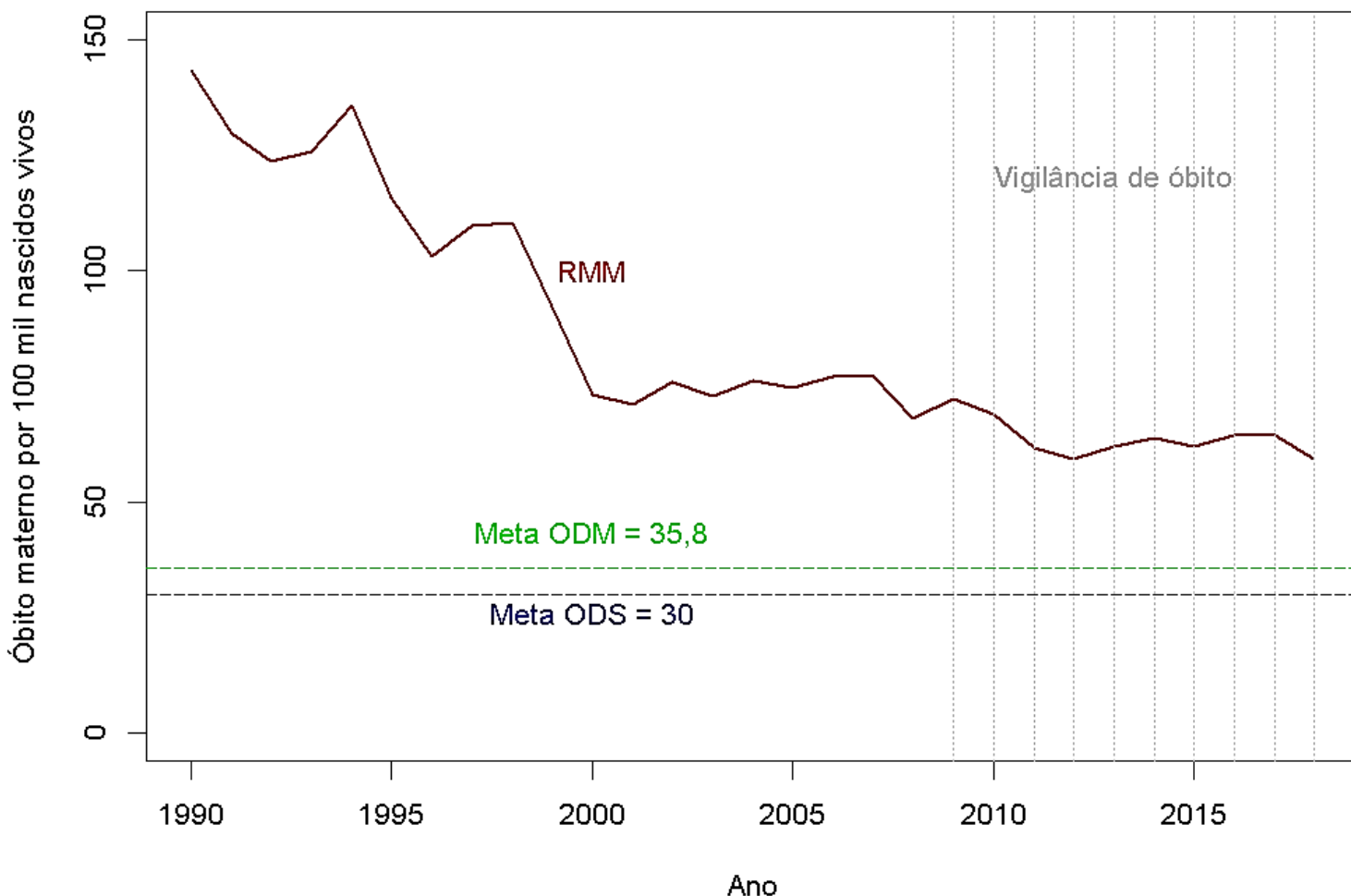


Razão de Mortalidade Materna no Brasil

- No período de 1996 a 2018, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou aproximadamente 39 mil óbitos maternos.
- Porém, nem todo óbito materno que ocorre no Brasil está registrado corretamente no SIM como óbito materno.
- Muitas vezes, as causas declaradas registram a causa terminal das afecções ou lesões que sobrevieram por último na sucessão dos eventos que culminaram com a morte, o que mascara a causa básica e dificulta a identificação do óbito materno.
- Por esse motivo, a Razão de Mortalidade Materna (RMM) é calculada pelo Ministério da Saúde utilizando fatores de correção para a subnotificação de óbitos maternos no SIM.



Razão de Mortalidade Materna (RMM) no Brasil

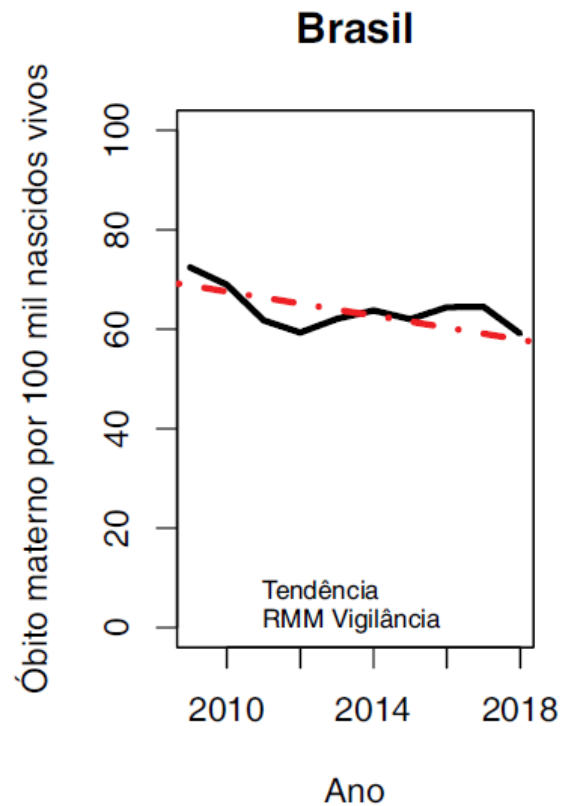


Em 2018, a RMM foi de **59,1 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos**, número bem acima das metas firmadas com a Organização das Nações Unidas (ONU).

Figura 1: Razão de Mortalidade Materna. Brasil, 1990 a 2018



Razão da Mortalidade Materna no Brasil

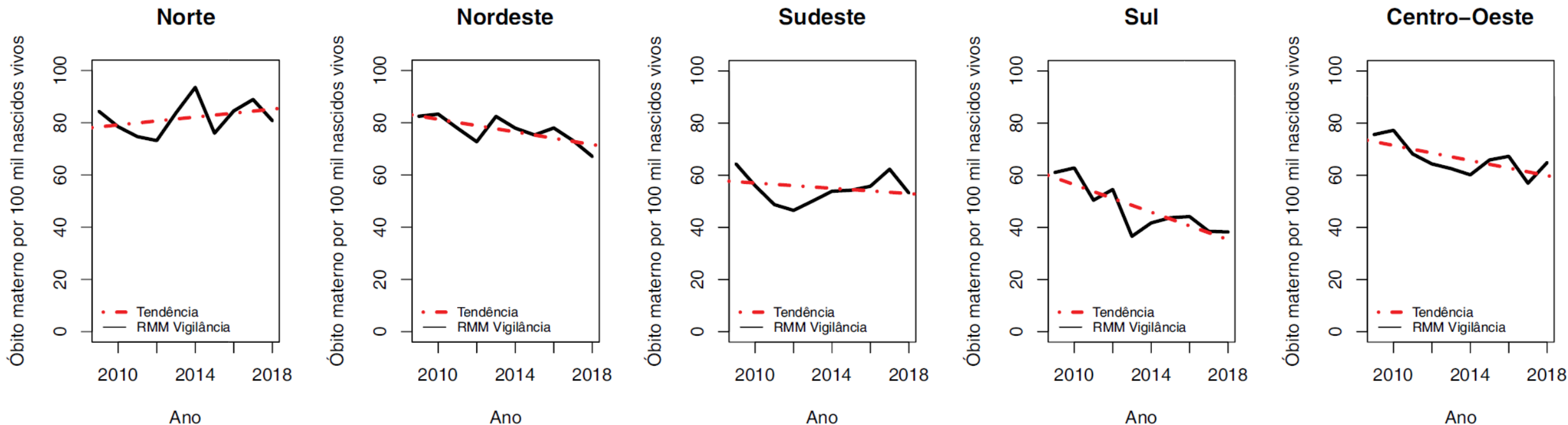


No Brasil, entre 2017 e 2018, a Razão de Mortalidade Materna apresentou redução de 8,4% ao passar de 64,5 para 59,1, respectivamente.

Figura 2: Razão de mortalidade materna e tendência. Brasil, 2009 a 2018



Razão da Mortalidade Materna por Regiões

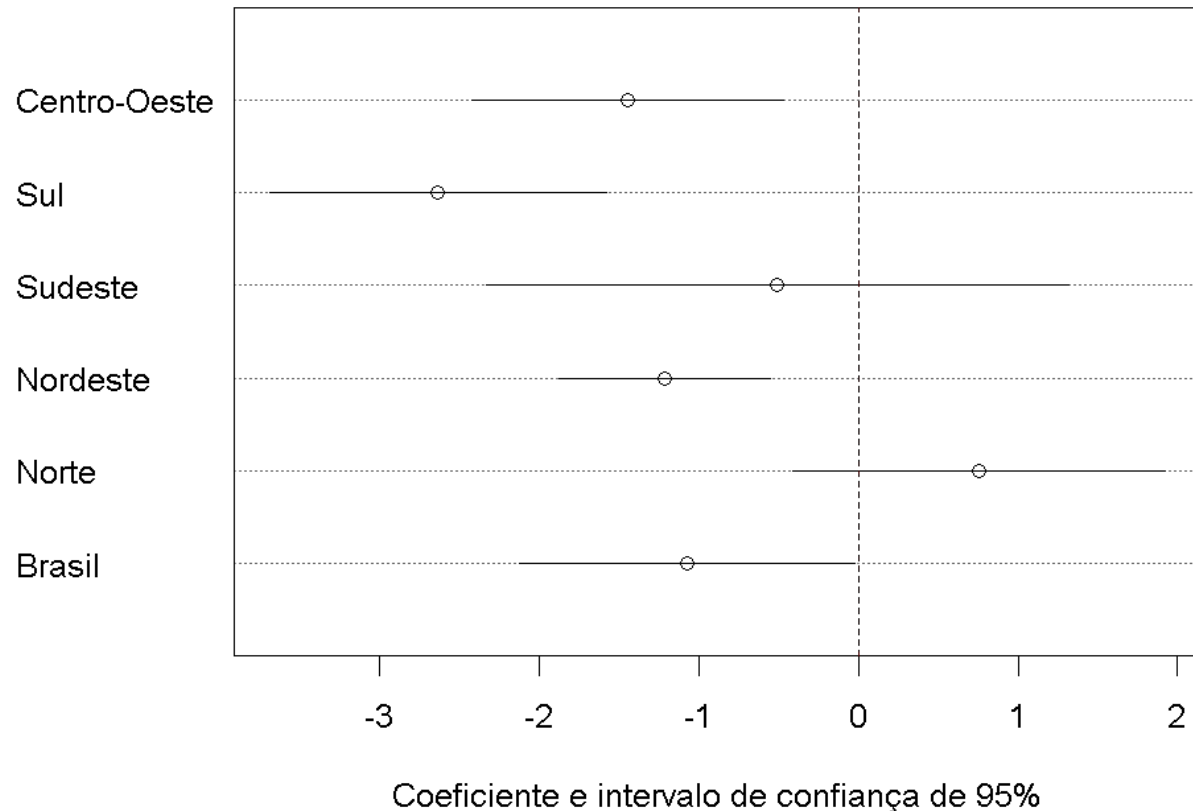


Nesse período, os maiores percentuais de redução da RMM foram observados nas regiões **Norte** (9,1%; RMM de 88,9 para 80,8), **Nordeste** (8,3%; RMM de 73,2 para 67,1) e **Sudeste** (14,6%; RMM de 62,3 para 53,2).

A Região **Sul** apresentou discreta redução de 0,7% (RMM de 38,5 para 38,2) e a Região **Centro-Oeste** registrou aumento de 14% na RMM, de 56,9 para 64,9.



Razão de Mortalidade Materna no Brasil e Regiões



No período de 2009 a 2018, anos em que foram realizadas ações de vigilância do óbito no Brasil, houve tendência de redução (estatisticamente significativa ao nível de 5%) da razão de mortalidade materna no país, resultado da significativa redução desse indicador nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

As Regiões Norte e Sudeste apresentaram tendência de estabilidade desse indicador.

Figura 3: Coeficiente da tendência linear da Razão de Mortalidade Materna e Tendência. Brasil e Regiões, 2009 a 2018

Região e UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Região Norte	84,4	78,4	74,7	73,2	83,8	93,6	76	84,5	88,9	80,8
Rondônia	97,8	83,2	58,3	64,1	94,2	87,7	57,7	56,4	87,3	47,8
Acre	41,4	48,8	33,7	53,9	58,6	46,7	58,9	69,7	48,9	54,4
Amazonas	109,9	119,5	84,6	85	81,6	120,8	78,8	84,7	75,6	108,4
Roraima	125	13,8	67,5	38	74,5	60,4	96,4	52,7	59,6	100,6
Pará	73,2	69,7	73,8	78,9	86,7	96,4	72,9	86,4	107,4	81,4
Amapá	37,6	26,8	53,3	54,1	119,7	66	110,8	141,7	45,5	88,3
Tocantins	97	76,8	112,6	53,3	61,2	60,1	85,6	92,2	96,3	31,6
Região Nordeste	82,5	83,3	77,9	72,7	82,4	77,9	75,3	78	73,2	67,1
Maranhão	109,7	133,7	109,8	96,1	123,8	100,9	116,5	122,2	101,8	90,6
Piauí	100,1	125	107,1	126	130,2	86,8	103,6	108,5	88,6	105,8
Ceará	66,2	70,6	68,4	69,4	74,5	65,3	49,1	63,4	65,7	68,4
Rio Grande do Norte	63,1	36,6	68,6	66	54,5	74,8	68,4	77,2	77,9	58,6
Paraíba	64,9	61,8	61,7	61,5	70,9	63	81,8	99,9	67,8	53,2
Pernambuco	62,1	61,9	57,5	56	64,3	63,4	67,6	58,1	63,3	59,2
Alagoas	34,3	74,4	66,8	56,3	71,6	104,1	59,1	51,9	37,7	49,5
Sergipe	118,6	71,1	83	70,4	67,2	66,9	51,6	55,9	56,1	58,8
Bahia	101,8	87,3	80,6	70	80,6	81	75,4	72,6	76,9	60,8
Região Sudeste	64,4	56	48,7	46,5	50,1	53,9	54,3	55,8	62,3	53,2
Minas Gerais	52,1	50,5	40,3	36,6	47,6	49	47	46,9	45,2	51,2
Espírito Santo	91,3	65,6	60,8	64,4	59,6	109,2	73,1	48,7	71,6	63,9
Rio de Janeiro	93,7	83,6	74,3	80,8	80,3	71,9	67,1	71,6	84,7	61,7
São Paulo	56,6	47,6	42	36,8	39,3	44,2	50,8	54,4	60,6	50
Região Sul	61,1	62,8	50,4	54,5	36,6	41,7	43,7	44,2	38,5	38,2
Paraná	71,7	65,4	52,7	38,4	41,7	41,3	51,7	50,3	31,7	38,4
Santa Catarina	32,2	38,1	30,7	45,4	31,4	30,2	30,9	31,5	40,7	35,1
Rio Grande do Sul	67,3	75,6	60,5	78,3	34,2	49,7	43,4	46	44,5	40,3
Região Centro-Oeste	75,6	77,2	68,2	64,3	62,5	60,2	65,9	67,3	56,9	64,9
Mato Grosso do Sul	126,7	113,8	92,4	73,1	66,7	79,3	88,2	80,1	60,3	84,9
Mato Grosso	85,9	76,9	83,9	58,5	71,6	63,7	82,9	78,5	61,1	58
Goiás	50,7	69,1	50,9	70,5	56,7	53,8	56,6	56,5	56,4	64,7
Distrito Federal	67,3	60,7	61,8	49,4	60,3	51	43,7	64,6	49,4	54,3
Brasil	72,4	68,9	61,8	59,3	62,1	63,8	62	64,4	64,5	59,1



Razão de mortalidade materna, 2009 a 2018

MS, 2020. Boletim Epidemiológico nº 20.



Causas da Morte Materna

No Brasil, de **1996 a 2018**, foram registrados **38.919 óbitos maternos** no SIM, sendo que aproximadamente **67% decorreram de causas obstétricas diretas**, ou seja, **complicações obstétricas durante gravidez, parto ou puerpério devido à intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a uma cadeia de eventos resultantes de qualquer dessas causas.**

As **causas obstétricas indiretas** resultam de doenças pré-existentes à gestação ou que se desenvolveram durante esse período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez.



Causas de Morte Materna

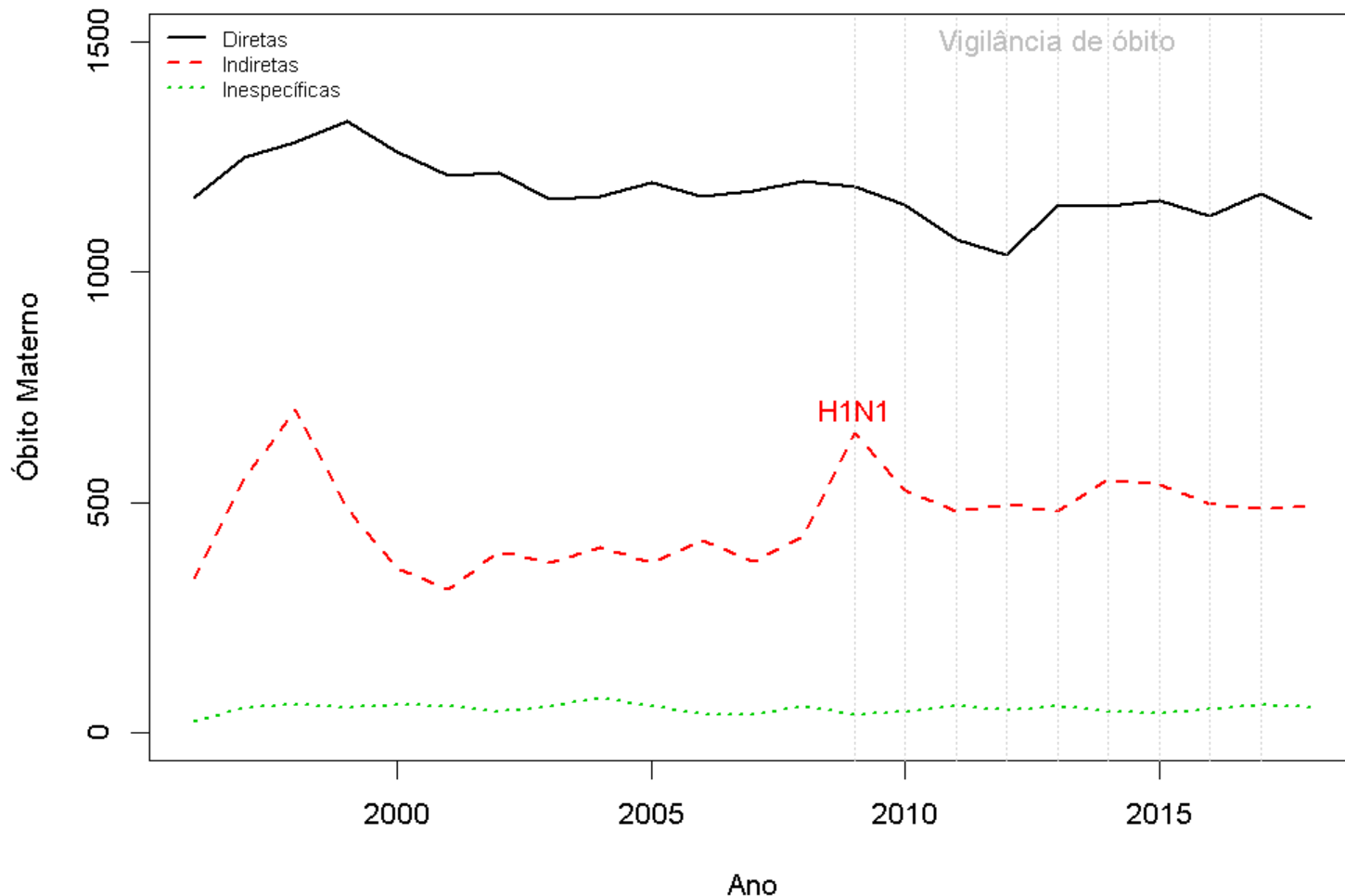


Figura 4: Morte materna por tipo de causa obstétrica. Brasil, 1996 a 2018

De 1996 a 2018, as causas obstétricas indiretas foram responsáveis por 29% das mortes maternas e o restante foi classificado como causas obstétricas inespecíficas.

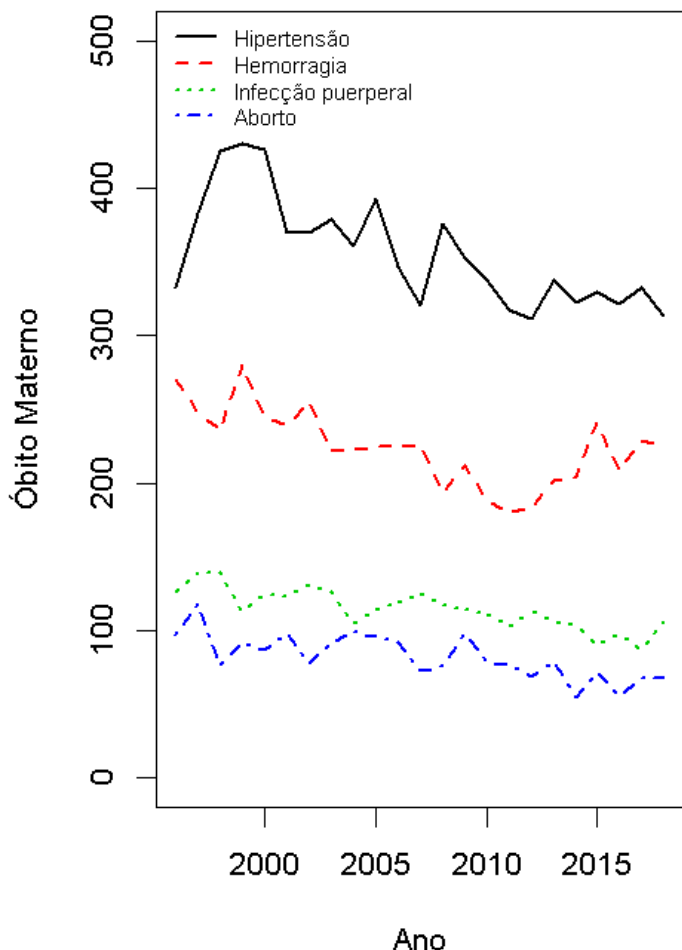
Em média, por ano, ocorreram **1.176 óbitos maternos diretos e 465 óbitos maternos indiretos.**

Chama a atenção, em 2009, o surto de influenza A (H1N1) que contribuiu para o aumento de óbitos maternos por causas obstétricas indiretas.

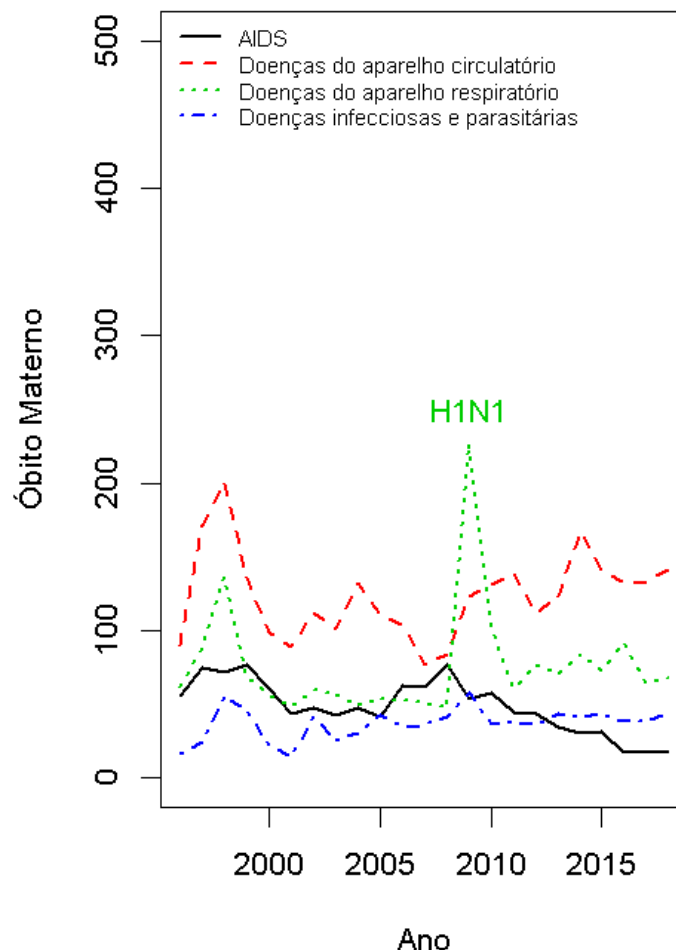


Causas de Morte Materna

Causa Obstétrica Direta



Causa Obstétrica Indireta



Entre os óbitos maternos ocorridos no Brasil, de 1996 a 2018, as causas obstétricas diretas que se destacaram foram: **hipertensão (8.186 óbitos), hemorragia (5.160 óbitos), infecção puerperal (2.624 óbitos) e aborto (1.896 óbitos).**

Por sua vez, as causas obstétricas indiretas que se destacaram foram: doenças do aparelho circulatório (2.848 óbitos), doenças do aparelho respiratório (1.748 óbitos), AIDS (1.108 óbitos) e doenças infecciosas e parasitárias maternas (839 óbitos).

Figura 5: Causas de Morte Materna obstétrica Direta e Indireta. Brasil, 1996 a 2018.



Características das mulheres que faleceram por causa materna

- Em 2018, foram registrados 13 óbitos maternos de meninas com idade entre 10 e 14 anos e 17 óbitos maternos de mulheres com idade entre 45 e 49 anos, faixas etárias consideradas extremas para a fecundidade.
- Mulheres de raça/cor preta e parda totalizaram 65% dos óbitos maternos.

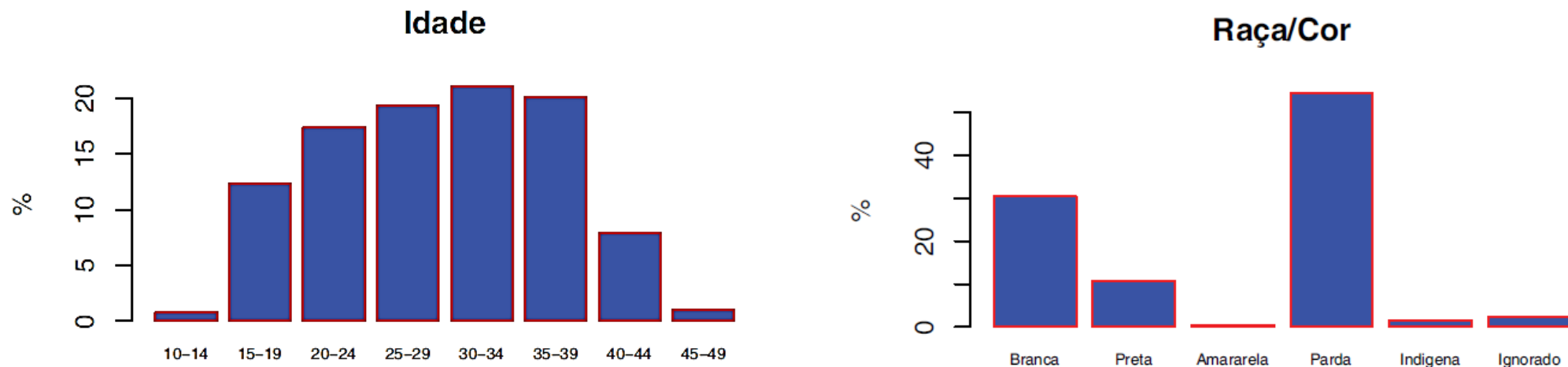


Figura 6: Características das mulheres que faleceram por causa materna, Brasil, 2018



Características das mulheres que faleceram por causa materna

- Mulheres que não vivem em união conjugal representaram 50% dessas mortes.
- Apesar de a escolaridade ter sido ignorada em 13% dos registros de óbitos maternos do SIM, mulheres de baixa escolaridade (menos de oito anos de estudo) corresponderam a 33% dos casos.

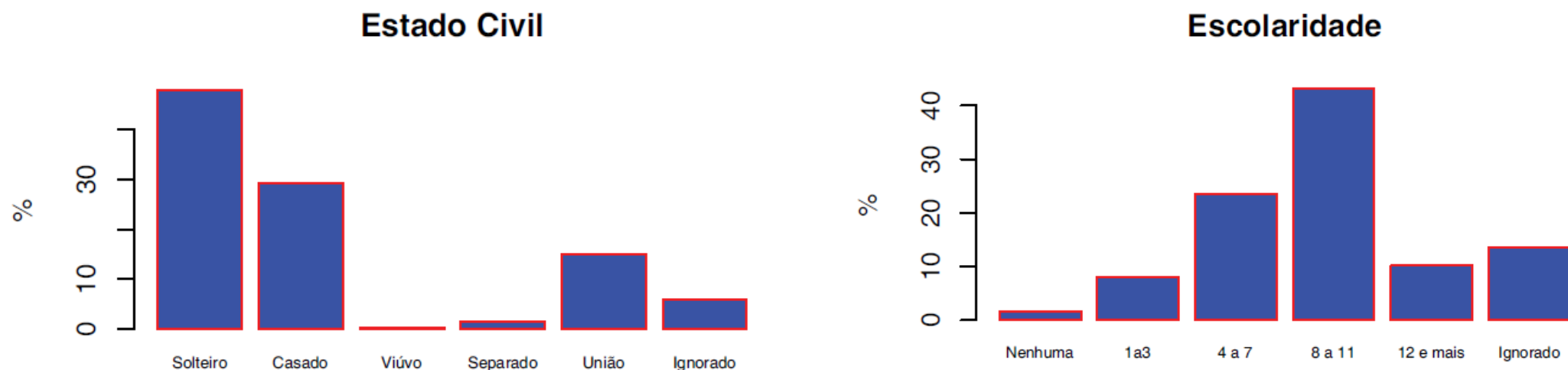


Figura 6: Características das mulheres que faleceram por causa materna, Brasil, 2018



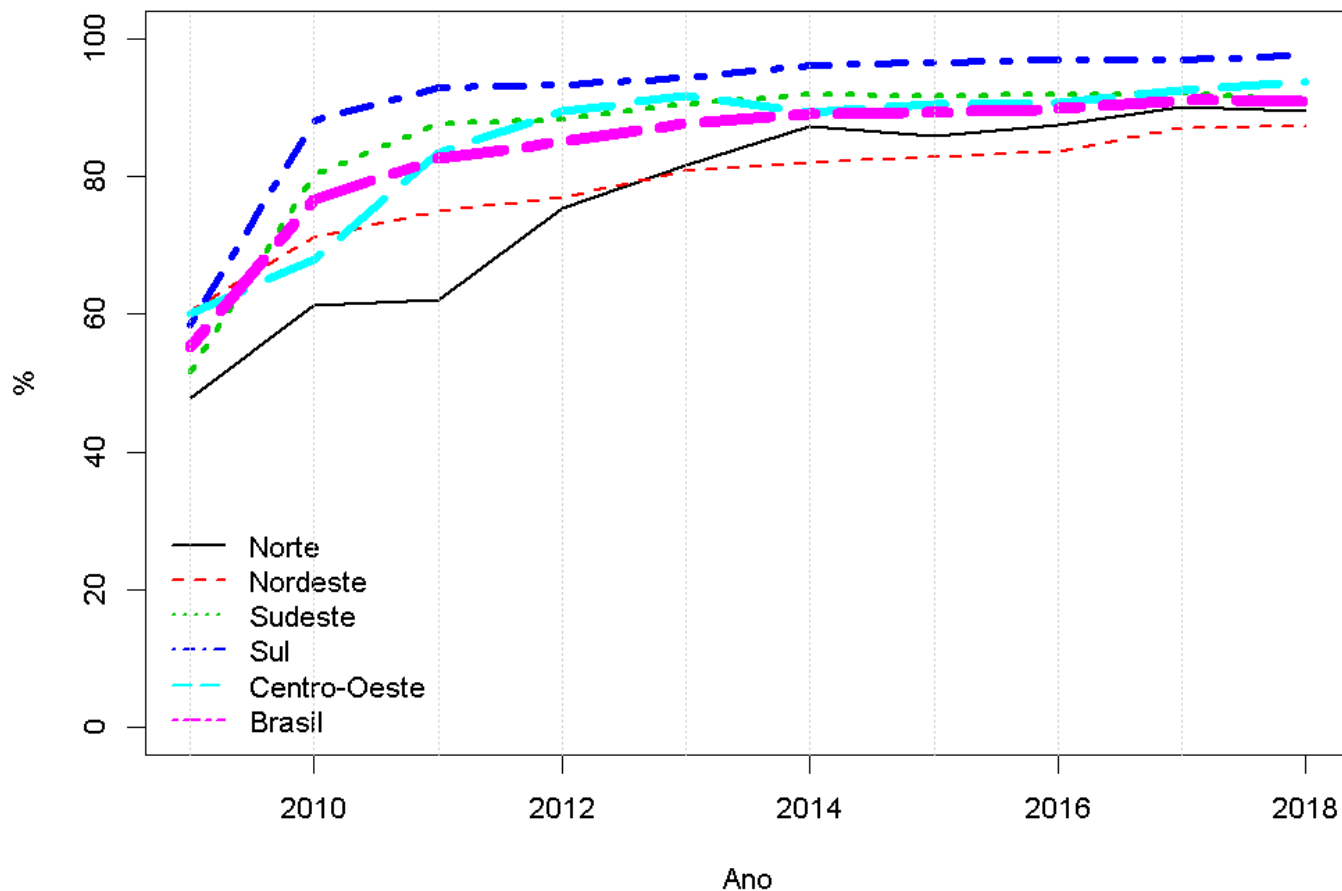
Investigação de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil

Em todas as Unidades da Federação, além de ações de enfrentamento da mortalidade materna e de fortalecimento da atenção à saúde materno-infantil, há também investimento na qualificação e monitoramento das informações sobre óbito materno e infantil, com acompanhamento contínuo dessas ocorrências por meio da vigilância do óbito.

No Brasil, em 2009, apenas 55% dos óbitos de mulher em idade fértil (entre 10 e 49 anos de idade) foram investigados. Já em 2018, esse percentual subiu para 91%, o que demonstra uma melhora da cobertura de investigação.



Investigação de óbitos de mulheres em idade fértil



Em 2009, apenas 55% dos óbitos de mulher em idade fértil (entre 10 e 49 anos de idade) foram investigados. Já em 2018, esse percentual subiu para 91%, o que demonstra uma melhora da cobertura de investigação

Figura 7: Taxa de cobertura de investigação de óbito de mulher em idade fértil. Brasil e regiões, 2009 a 2018



A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento.

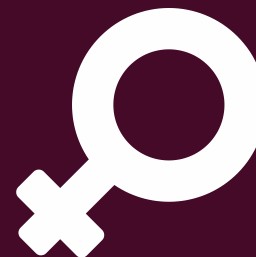
No Brasil ela sempre se manteve em patamares considerados elevados. Sua evolução pode ser acompanhada a partir do cálculo de indicadores de mortalidade e do Painel de Monitoramento de Óbito Materno e de Mulheres em Idade Fértil, resultantes do trabalho da Vigilância do Óbito.



Referências

- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico N° 20. Volume 51. Maio/2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Manual de Preenchimento das Fichas de Investigação do Óbito Materno/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde.–Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- WHO - World Health Organization. Health statistics and information systems. Maternal mortality ratio (per 100 000 live births). Disponível em: <<https://www.who.int/healthinfo/statistics/indmaternalmortality/en/>>.
- Victora GC et al. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. The Lancet. 2011; 377 (9780): 1863-1876.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 84 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS
MULHERES

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL

Boletim Epidemiológico nº20/Ministério da Saúde (Maio, 2020)

Material de 17 de junho de 2020

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção às Mulheres

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.